

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

GUSTAVO ZACARONI PRUDENTE SILVA

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA UNIMED
VARGINHA NO PERÍODO DE 2018 A 2024**

VARGINHA/MG

2025

GUSTAVO ZACARONI PRUDENTE SILVA

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA UNIMED
VARGINHA NO PERÍODO DE 2018 A 2024**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado
como parte dos requisitos para a obtenção do título
de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia,
pela Universidade Federal de Alfenas.
Orientador: Dr. João Paulo de Brito Nascimento.
Coorientadora: Dra. Carla Leila Oliveira Campos

VARGINHA/MG

2025

**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Câmpus Varginha**

Silva, Gustavo Zacaroni Prudente.

Avaliação do desempenho econômico-financeiro da Unimed Varginha no período de 2018 a 2024 / Gustavo Zacaroni Prudente Silva. - Varginha, MG, 2025.
46 f. : il. -

Orientador: João Paulo de Brito Nascimento.
Coorientadora: Carla Leila Oliveira Campos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2025.
Bibliografia.

1. Unimed Varginha. 2. Endividamento. 3. Liquidez. 4. Rentabilidade. 5. Demonstrações Contábeis. I. Nascimento, João Paulo de Brito, orient. II. Título.

GUSTAVO ZACARONI PRUDENTE SILVA

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA UNIMED
VARGINHA NO PERÍODO DE 2018 A 2024**

O Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovado em: 10 de dezembro de 2025.

Prof. Dr. João Paulo de Brito Nascimento
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Profa. Dra. Carla Leila Oliveira Campos
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Dra. Fabiane Fidelis Querino
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Me.Caio Cesar Maritan Cunha
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa Unimed Varginha, durante o período de 2018 a 2024. Foi estudado um pouco da história da saúde suplementar no Brasil, o impacto que crises econômicas impactam e a avaliação de desempenho econômico e financeiro para entender o quanto ela foi afetada pela pandemia sendo uma cooperativa de plano de saúde, por meio da análise das demonstrações contábeis. A escolha pela Unimed Varginha se deu pelo sistema Unimed ser um dos principais mercados de assistência médica suplementar do Brasil e ter lutado diretamente contra a pandemia, atendendo diversos pacientes afetados pela doença e procurando solucionar o problema. Esse setor desempenhou durante a pandemia e desempenha um papel essencial, não apenas no crescimento econômico, mas também nas transformações que afetam a sociedade e o mercado. A pesquisa teve caráter descritivo e quantitativo sem uso de inferência estatística e suas informações para os cálculos foram coletadas do site da Unimed Varginha, os demonstrativos contábeis, incluindo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Foram calculados os índices das análises vertical e horizontal e os indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Os principais resultados encontrados foram estabilidade nos indicadores de liquidez, demonstrando uma performance satisfatória para todos os anos, pouca dependência do capital de terceiros e rentabilidade positiva em todos os anos, inclusive durante a pandemia. Por último, conclui-se que a Unimed Varginha apresentou solvência e estabilidade no curto, no longo e no curtíssimo prazo, sendo acima do esperado em quase todos os anos, indicando que ela possui capacidade de pagamento das suas obrigações financeiras. Os indicadores de endividamento mostraram que o perfil da dívida é de curto prazo, mas mostrou pouca dependência do capital de terceiros, ela possui uma boa capacidade de se autofinanciar. Nos indicadores de rentabilidade, a Unimed Varginha se manteve positiva em todos os anos, indicando boa eficiência na geração de retorno a partir dos investimentos realizados, evidenciando que ela performou bem nos cenários pré, durante e pós pandemia, indo contrário ao esperado pelo mercado.

Palavras-chave: Unimed Varginha; endividamento; liquidez; rentabilidade; demonstrações contábeis.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the economic and financial performance of the company Unimed Varginha from 2018 to 2024. To achieve this, the evolution of supplementary healthcare in Brazil was examined, as well as the impact of economic crises on the sector and the main methods of economic and financial performance evaluation, in order to understand the extent to which the cooperative was affected by the pandemic through the analysis of its financial statements. The choice of Unimed Varginha is justified by the fact that the Unimed System represents one of the main supplementary healthcare markets in Brazil and played a direct role in fighting the pandemic, treating numerous affected patients and seeking solutions to the challenges imposed by the health crisis. During and after the pandemic, this sector played an essential role not only in economic growth but also in the social and market transformations resulting from this scenario. The research is descriptive and quantitative in nature, without the use of statistical inference. The information used in the calculations was collected from the Unimed Varginha website, specifically from its financial statements, including the Balance Sheet and the Income Statement. Vertical and horizontal analyses were conducted, as well as liquidity, indebtedness, and profitability indicators. The main results showed stability in the liquidity indicators, which exhibited good performance throughout the entire period analyzed; low dependence on third-party capital; and positive profitability in all years, including during the pandemic. It is concluded that Unimed Varginha demonstrated solvency and stability in the short, medium, and long term, achieving results above expectations in most years and showing full capacity to meet its financial obligations. The indebtedness indicators revealed that the debt profile is concentrated in the short term, but with low dependence on external capital, indicating strong self-financing capacity. Regarding profitability, the cooperative maintained positive results throughout the period, demonstrating efficient return generation from its investments. Thus, Unimed Varginha performed well in the pre-pandemic, pandemic, and post-pandemic scenarios, contrary to the more pessimistic expectations of the market.

Keywords: Unimed Varginha; indebtedness; liquidity; profitability; financial statements.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo da Análise de Demonstrações Financeiras.....23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução de beneficiários da Unimed Varginha 2018 – 2024.....	31
Gráfico 2 - Sinistralidade Unimed Varginha.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Índices de liquidez.....	25
Quadro 2 - Índices de endividamento.....	26
Quadro 3 - Índices de rentabilidade.....	27
Quadro 4 - Indicadores da pesquisa.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados da análise horizontal BP.....	34
Tabela 2 - Resultados da análise vertical BP.....	35
Tabela 3 - Resultados da análise horizontal DRE.....	36
Tabela 4 - Resultados da análise vertical DRE.....	36
Tabela 5 - Resultados dos indicadores de Liquidez.....	38
Tabela 6 - Resultados dos indicadores de endividamento.....	39
Tabela 7 - Resultados dos indicadores de rentabilidade.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 SAÚDE SUPLEMENTAR E OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE	14
2.2 A PANDEMIA E O IMPACTO NAS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE	17
2.3 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	20
2.3.1 Análises vertical e horizontal	22
2.3.2 Análise de indicadores.....	23
2.3.3 Indicadores de liquidez	24
2.3.4 Indicadores de endividamento	25
2.3.5 Indicadores de rentabilidade	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	28
3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	28
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE: A UNIMED VARGINHA ..	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1 DESEMPENHO OPERACIONAL: BENEFICIÁRIOS E SINISTRALIDADE DA UNIMED VARGINHA.....	31
4.2 ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL	34
4.3 ANÁLISE DE LIQUIDEZ	37
4.4 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO	39
4.5 ANÁLISE DE RENTABILIDADE	40
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O setor de Saúde Suplementar compreende entidades privadas, denominadas Operadoras de Plano de Saúde (OPS), que oferecem planos privados de assistência à saúde junto aos contratantes (Teixeira, 2022). Esse setor representa um relevante ator para o sistema de saúde nacional e como setor econômico, sendo regulado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

O contexto econômico pode variar de maneira significativa a adesão aos planos privados, sendo indispensável uma boa gestão estratégica. Diversos fatores podem impactar as operadoras de planos de saúde, entre eles a redução expressiva do número de beneficiários, o aumento significativo da sinistralidade e a influência de eventos econômicos externos que afetam diretamente o setor.

A prestação em serviço de saúde é complexo por ser um setor sensível e lidar com a vida humana diretamente, devendo se pautar em diversos princípios que protejam a vida humana, que deve ser o ativo mais importante das operadoras de plano de saúde, além de que diversos fatores podem influenciar em seu resultado, muitas vezes fugindo do controle da organização.

Isso ocorreu em 2020 com a pandemia do COVID-19, período no qual as incertezas geram insegurança em toda a sociedade e, em especial, no setor da saúde. Era incerto se conseguiriam lidar com essa crise sanitária e se faltariam recursos para combater a crise, representando um desafio histórico para todo o setor de saúde.

Dentre as operadoras de saúde suplementar afetadas pela pandemia, destaca-se o Sistema Unimed, que detém os maiores números do setor, e que em quase 60 anos de atuação, possui um amplo alcance nacional, já que está presente em 92% dos municípios brasileiros. São mais de 20,5 milhões de pessoas cobertas por planos de saúde e odontológicos, dos quais 74% em cidades do interior (Unimed, 2024).

No âmbito do Sistema Unimed, ressalta-se a Unimed Varginha, que está presente na região Sul de Minas Gerais desde 1975, e que também sofreu com os impactos da pandemia, que poderiam “resultar em efeito material adverso para os nossos negócios, liquidez, condição financeira e resultados de operações (Unimed Varginha, 2021. p. 13).

Considerando os aspectos apresentados, o problema de pesquisa deste estudo tem como questões norteadoras: qual o desempenho econômico-financeiro da

Unimed Varginha no período de 2018 a 2024? Qual o impacto da Pandemia de Covid-19 no desempenho econômico-financeiro da Unimed Varginha?

Para tanto, o objetivo geral foi analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa Unimed Varginha, durante o período de 2018 a 2024, observando os anos pré, durante e pós-pandemia.

Como contribuição deste trabalho, espera-se compreender o posicionamento econômico-financeiro da Unimed Varginha para o período analisado, bem como, ao abranger um período pré, durante e pós-pandemia, os efeitos da pandemia no desempenho econômico-financeiro da Unimed Varginha.

O texto está organizado em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção aborda o referencial teórico sobre a saúde suplementar e as operadoras de plano de saúde, o impacto da pandemia nas operadoras de plano de saúde e a avaliação de desempenho econômico-financeiro, a terceira detalha os procedimentos metodológicos, explicando a característica da pesquisa, a coleta e análise de dados e a caracterização do objeto de análise, a Unimed Varginha. Por fim, a quarta seção descreve os resultados e discussões, seguida das considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SAÚDE SUPLEMENTAR E OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE

Por muito tempo, a saúde no Brasil foi considerada uma obrigação exclusiva do Estado, uma época em que a saúde privada era exclusivamente preventiva, na realização de exames, consultas, entre outros.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, ao mesmo tempo em que permitiu o acesso à saúde como direito de toda a população, liberou a presença dos agentes privados no sistema e não definiu nenhum limite para atuação desses (Barcelos, 2018). Com isso, muitas operadoras de planos de saúde foram criadas neste período, se aproveitando da falta de regulação deste setor e do seu potencial de crescimento, visto que é um setor necessário à população.

Até o ano de 2000, quando se criou a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), responsável pela regulação desse setor, as informações completas e confiáveis não estavam disponíveis, mas a regulação deste setor passou a exigir, trimestralmente, o envio de informações pelas operadoras de planos privados (Barcelos, 2018). Logo, tornou-se mais seguro a contratação de planos de saúde, tanto pelo lado do cliente que desconhecia quem irá atendê-lo, quanto pela parte da operadora que contraia o risco de a pessoa agir de má fé e ocultar informações quanto a sua condição de saúde.

A ANS buscou formas de facilitar a sua comunicação com as operadoras através de relatórios que a permitisse ter uma visão clara e consolidada das informações que eram de seu interesse, porque com isso, começou a ser possível criar um parâmetro de valores e se a operadora estaria cumprindo com as obrigações impostas a ela, evitando falhas no mercado de saúde suplementar.

Essas falhas de mercado, poderiam ocorrer se a ANS não mantivesse um controle assíduo com as operadoras, exigindo delas as reservas técnicas, entendendo como está a capacidade de liquidez das operadoras, se estão realizando corretamente os resarcimentos ao SUS, dentre outras medidas regulatórias que necessitam de controle.

Destaca-se que a demanda pela regulação do setor partiu de todos os atores envolvidos no sistema e foi motivada principalmente pela necessidade de um maior rigor na punição dos casos de quebra de contrato por uma das partes envolvidas -

médicos, pacientes, intermediadores do sistema (Barcelos, 2018). Era necessário a criação de normas para ter a possibilidade de punir quem foge a regra, ainda mais se tratando de um setor tão sensível como a saúde.

De acordo com Barcelos (2018) a primeira mobilização para a regulamentação do setor se deu em 1996 quando o Ministério da Saúde enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei que objetivava o resarcimento ao SUS de gastos com pacientes que tinham algum tipo de plano privado. Devido a necessidade dessa comunicação entre o SUS e os entes privados, era indispensável uma maior transparência entre os setores públicos e privados já que ambos dependiam um do outro.

Estes relatórios divulgados pela ANS ao longo dos anos 2000 indicam que o crescimento do setor privado está acompanhado da redução do número de operadoras nesse sistema, sinalizando uma concentração de mercado (Barcelos, 2018). Com a regulação sobrevivem aquelas operadoras ou que já possuíam popularidade neste mercado ou aquelas com boas técnicas de gestão, fortalecendo alguns entes específicos deste setor.

As exigências para entrar neste mercado são diversas, pois é exigido das operadoras uma série de requisitos, que são definidos pela ANS, acarretando em poucos agentes.

No conjunto de obrigações que as operadoras passaram a cumprir após a instauração da agência regulatória está o envio do Plano de Contas Padrão, instituído em 2000, pela Resolução de Diretoria Colegiada nº 38 da ANS, o qual consegue abranger os diversos segmentos de operadoras de saúde eliminando diferenças nas estruturas societárias (Barcelos, 2018).

A proposta desta Resolução é uma maior transparência quanto às operações da operadora e sua performance, por ser um setor em que exige uma grande quantidade de capital e que, “em momentos de recessão e crise econômica, em que as populações tendem a reduzir o consumo de produtos e serviços, dada as incertezas do futuro econômico, os planos de saúde são altamente sensíveis a este movimento de mercado” (Leite et al., 2022, p.3).

O documento é capaz de fornecer ao órgão informações que lhe permitem acompanhar o desempenho econômico-financeiro e da atividade das operadoras por meio de informações sobre: o custo da atividade, receita, número de beneficiários, dentre outras (Barcelos, 2018).

Quanto às entidades do setor de saúde suplementar, a ANS as classificam nas seguintes categorias: autogestão, cooperativa médica, filantropia, medicina em grupo, seguradora especializada em saúde, cooperativa odontológica, odontologia em grupo e administradora de benefícios (Silva *et al.*, 2023). Mas destas categorias, existiram aquelas que surgiram primeiro e que ocupam um espaço de maior relevância no país.

Os dois primeiros segmentos que surgiram - medicinas em grupo e cooperativas médicas - são os que predominam no sistema atual e estão presentes principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. O primeiro deles pode ser representado pela empresa Amil Saúde que iniciou suas atividades no estado do Rio de Janeiro; o segundo segmento compreende as Unimeds que nasceram no interior do estado de São Paulo; ambas expandiram suas atividades ao longo do território brasileiro e são marcas de referência do setor (Barcelos, 2018).

Atualmente o sistema Unimed é considerado a maior cooperativa médica do país estando espalhada por grande parte do território brasileiro, “ela conta com 340 cooperativas, 118 mil médicos cooperados, 21 milhões de clientes, mais de 30 mil hospitais, clínicas e serviços credenciados e 167 hospitais próprios” (Unimed do Brasil, 2025), sendo destaque no setor de saúde suplementar.

A Unimed tem presença em cerca de 92% do território nacional, gerando em média 158 mil empregos diretos e 20% dos médicos no Brasil atendem na Unimed (Unimed do Brasil, 2025). Na região do Sul de Minas, a Unimed Varginha está entre uma das maiores da região e, apesar dos grandes desafios, a Unimed Varginha conquistou espaço neste cenário médico.

Hoje a Unimed Varginha possui mais de 290 médicos cooperados e entre as suas diversas conquistas a aquisição do restante das quotas do Hospital Humanitas foi uma das suas mais grandiosas, sendo este agora 100% Unimed, com essa unificação a cooperativa passa a se chamar Grupo Empresarial Unimed Varginha e entra para a lista das maiores empresas de Varginha (Unimed Varginha, 2025).

Por fim, como foi visto, alterações na economia e na sociedade podem influenciar negativamente a adesão à saúde suplementar no Brasil e, por isso, a próxima seção irá tratar sobre a pandemia e o impacto nas operadoras de plano de saúde.

2.2 A PANDEMIA E O IMPACTO NAS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE

A saúde pública no Brasil carece de atenção e financiamento adequado para a garantia de atendimento essencial à população. Nesse contexto, emerge a importância do sistema de saúde suplementar, que tem ganhado destaque nos últimos anos (Araújo *et al.*, 2022). Porém da mesma forma em que esse sistema é demandado ele também apresenta um alto custo para manter a qualidade no atendimento e os problemas com adesão e inadimplência, devido ao cenário econômico instável do Brasil.

De acordo com Araújo (2022, p.3) o custo médico hospitalar cresce em proporções de 17% ao ano, enquanto nos Estados Unidos 6%, França 4,5%, United Kingdom 8%, Chile 6% e México 10,3% ao ano, conforme aponta IESS (2018), este índice representa o aumento dos custos hospitalares no país, por conta deste aumento, o cidadão brasileiro enfrenta dificuldades na adesão, pois o salário não acompanha essas variações no Brasil.

De acordo com o site Correio Braziliense (2021) os custos em saúde crescem a dois dígitos, desde junho de 2011, segundo o indicador Variação de Custo Médico Hospitalar (VCMH), do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar.

Com os aumentos dos custos e a demora nos reajustes salariais da sociedade brasileira, existe uma dificuldade em especificar os planos de saúde para que as operadoras possam cobrar um valor que seja satisfatório para ela e que seja compatível com o salário para a adesão da população, por isso, em momentos de crise se torna ainda mais difícil a aceitação da população.

Na intenção de ajudar as operadoras de plano de saúde na fase de crise internacional por conta da pandemia do Covid-19, a ANS adotou medidas para minimizar o impacto com a pandemia.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), definiu em março de 2020, ações para flexibilizar normativas econômicas-financeiras e adotar medidas regulatórias temporárias no âmbito da fiscalização, com intuito de minimizar os impactos da pandemia na saúde suplementar, permitindo que as operadoras de planos de saúde respondam de maneira mais efetiva às prioridades assistenciais deflagradas pela COVID-19 (Araújo *et al.*, 2022, p. 6).

Tais medidas, denominadas de Flexibilização de Normas Prudenciais, foram divididas em duas ações, expostas a seguir:

Primeiro, a ANS decidiu antecipar os efeitos do congelamento da margem de solvência para as operadoras que manifestem a opção pela adoção antecipada do

capital baseado em riscos (CBR). Assim, a margem de solvência será estabilizada em percentual fixo de 75% (Araújo *et al.*, 2022, p. 6). Isso permitiu um respiro para as operadoras, pois a margem de solvência fica congelada e deixa de crescer mês a mês.

Segundo, a Agência também passou a exigir as provisões de passivo para Insuficiência de Contraprestação/Prêmio (PIC) e para Eventos/Sinistros Ocorridos e Não Avisados ocorridos no SUS (PEONA SUS). Com a prorrogação, postergou também a exigência de constituição de ativos garantidores, recursos que as operadoras necessitam manter para garantir em mesma proporção essas novas provisões de passivo (Araújo *et al.*, 2022).

Esse adiamento permitiu que as operadoras não precisassem constituir PIC e PEONA SUS em 2020, somente em 2021 e adiou também a necessidade de ativos garantidores correspondentes.

Segundo a ANS (2020), para que as operadoras pudessem obter autorização para adoção de tais medidas, elas teriam que assinar um termo de compromisso, que entre outros prevê que as operadoras se comprometem à renegociação de contratos e pagamento regular aos prestadores (Araújo *et al.*, 2022, p. 7).

As medidas foram adotadas para dar mais flexibilidade financeira às operadoras durante a crise econômica e de saúde, ajudando a garantir que o atendimento aos beneficiários não seja prejudicado e como forma de proteção a elas também.

Apesar da instabilidade constante das operadoras de planos de saúde no período da crise, “com as medidas de isolamento social no país, houve menos demanda por exames, consultas e cirurgias não essenciais no setor privado, gerando queda nas despesas das operadoras” (Instituto de Defesa de Consumidores - IDEC, 2021).

Mas após o fim da pandemia, aqueles exames, consultas, internações, medicamentos e cirurgias que foram adiados voltam a ser realizados, trazendo uma dificuldade das operadoras em inserir esses valores nas mensalidades. Segundo a Forbes Brasil (2022) após a pandemia o cenário se tornou outro, enquanto durante a pandemia houve redução dos custos, após a pandemia o índice de sinistralidade dos planos de saúde no segundo trimestre de 2022 foi de 91,7%. O acumulado do ano já é de 88,8%. Mostrando uma preocupação quanto ao cenário do setor de saúde

suplementar no Brasil, no período pós pandemia, dando a entender que os custos voltaram a subir muito após a crise.

A pandemia do coronavírus significou mais dinheiro em caixa para as operadoras de planos de saúde. Não só continuaram operando no azul, a exemplo dos últimos anos, como viram o lucro aumentar ao longo de 2020, apesar da crise econômica e do aumento do desemprego (IDEC, 2021).

Então, o efeito que a pandemia causou para o setor de saúde suplementar no Brasil foi positivo para o desempenho econômico-financeiro, contrapondo o que se acreditava até então, pois neste período as famílias se preocupavam de ter um plano privado em caso de necessidade futura e por isso também os níveis de inadimplência foram muito baixos.

De acordo com Correio Braziliense (2021) em 2021, a ANS autorizou o reajuste de 8% na assistência médica, o percentual de aumento nas mensalidades, quando acrescidos os valores não pagos durante a pandemia, ficou nas alturas. O impacto no bolso foi de 12% a 49% a mais, dependendo da modalidade do contrato (individual ou coletivo, considerando mudança de faixa).

“A sobrecarga herdada da pandemia e mudanças estruturais no setor tornarão a assistência médica cada vez mais cara”, diz a executiva Vera Valente (Fobes Brasil, 2022).

Para o IDEC (2021), os baixos índices de inadimplência aconteceram por uma questão de necessidade de saúde crescente no período, por isso foi a última despesa que as famílias e as empresas cortaram. Por esse e outros motivos as operadoras de planos de saúde tiveram destaque durante a pandemia.

Analisando apenas o segmento médico-hospitalar, a ANS constata que as operadoras tiveram um lucro líquido acumulado de 15 bilhões de reais nos três primeiros trimestres de 2020, em valores aproximados. Um resultado 66% maior que no mesmo período de 2019, quando tinham acumulado 9 bilhões de lucro. E 150% maior que nos três primeiros trimestres de 2018, quando o resultado líquido acumulado nos nove primeiros meses daquele ano foi de 6 bilhões (IDEC, 2021).

Esse período permitiu então o fortalecimento deste setor no período de pandemia. Porque, diferente de outros tipos de crises que afetam a economia, essa crise sanitária corroborou para o crescimento do setor de saúde suplementar no Brasil.

Esse desempenho ocorreu, sobretudo, devido às medidas de isolamento social no país, que resultaram em baixas taxas de sinistralidade, pois as pessoas desmarcaram exames, consultas médicas e cirurgias que não fossem essenciais, como também o aproveitamento da ausência de fiscalização e regulação corroborou para esse desempenho das operadoras de planos de saúde (IDEC, 2021).

Considerando esse contexto e que a atuação das entidades do setor de saúde suplementar é avaliada, também, por meio de desempenho econômico-financeiro, a próxima seção irá abordar sobre esse aspecto.

2.3 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O desempenho econômico-financeiro das operadoras de planos de saúde refere-se à avaliação dos resultados financeiros e à saúde econômica daquelas empresas que oferecem serviços de assistência médica e cobertura de despesas médicas aos seus beneficiários (Teixeira, 2022). Através dessa avaliação é possível entender como as decisões tomadas pela gestão impactaram no período da análise.

Para a ANS as demonstrações financeiras no setor de saúde suplementar são muito importante, dado que é a forma mais viável de se analisar a situação da empresa, como a missão da ANS é tornar o setor padrão e justo, era necessário exigir uma obrigação acessória que permitisse melhorar a fiscalização e a divulgação das informações financeiras das operadoras.

Então, com o passar do tempo nos anos 2000, por meio da regulação feita no setor de saúde suplementar no Brasil, a ANS criou um Plano de Contas Padrão, que visou principalmente permitir que a ANS mantivesse um controle maior sobre a situação econômico-financeira das operadoras, possibilitando a previsão ou mesmo evitar a quebra das operadoras do sistema (Barcelos, 2018).

O Plano de Contas Padrão entrou em vigor no ano 2000 através da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 38 e sofreu diversas alterações desde então (Barcelos, 2018).

Além do plano de contas padrão o CFC também exige das empresas, o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado de Exercício (DRE), as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e as Demonstrações de Origens e Aplicações dos Recursos (DOAR), que deveriam ser acompanhados por relatórios da Administração, Notas Explicativas e pareceres do Conselho Fiscal

interno, como também de Auditores Independentes, externo (Camargos e Barbosa, 2005 *apud* Barcelos, 2018, p. 30).

Grande parte dessas demonstrações são exigidas para todas as empresas do Brasil pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), principalmente aquelas que divulgam suas demonstrações, então é extremamente importante que elas estejam adaptadas ao padrão internacional.

Em 2007, com a aprovação da Lei nº 11.638, ocorreu uma modificação no grupo de demonstrações que deveriam ser apresentadas pelas empresas, em caráter obrigatório, com a inclusão da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e a exclusão da DOAR (Barcelos, 2018).

O Balanço Patrimonial de uma empresa é composto por dois grupos de contas, Ativo e Passivo. O Ativo, comprehende os recursos controlados por uma entidade e dos quais se esperam benefícios econômicos futuros, e, o Passivo comprehende as exigibilidades e obrigações (Gelbcke *et al.*, 2018). Através do Balanço Patrimonial da empresa é possível visualizar a situação da empresa em um intervalo de tempo específico e dentro do balanço, os ativos e passivos são subdivididos em ativo circulante e não circulante e no passivo como, circulante e não circulante também, de acordo com o prazo dos bens e dos direitos da empresa.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a apresentação, em forma resumida, das receitas e despesas decorrentes das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, com o objetivo de demonstrar a composição do resultado líquido do período (Gelbcke *et al.*, 2018). A DRE permite visualizar o resultado da empresa de acordo com o exercício analisado, ou seja, o resultado do ano da empresa.

A DMPL fornece a movimentação ocorrida durante o exercício nas diversas contas componentes do Patrimônio Líquido, como reservas de capital, opções outorgadas, ações em tesouraria, reservas de lucros, resultados abrangentes, etc (Gelbcke *et al.*, 2018). A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido mostra como cada conta do Patrimônio Líquido mudou de um balanço para outro, por qualquer motivo.

As Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC) tornou-se obrigatória a partir de 2008, como resultado da aprovação da Lei nº 11.638/07. Essa demonstração deve conter alterações ocorridas no exercício social, no saldo do caixa e em equivalentes de caixa. Essas variações podem

ser desagregadas como: resultado das operações, de financiamentos e de investimentos (Brasil, 1976 *apud* Barcelos, 2018).

A DFC mostra como o dinheiro da empresa mudou durante o ano, separando essas mudanças em três tipos: operações, financiamentos e investimentos.

Através destes demonstrativos é possível ter uma visão ampla e clara de como está o funcionamento e a performance da empresa, para entender o caminho que a gestão está tomando e se necessário recalcular a rota.

De acordo com o Gelbcke *et al.* (2018) “na análise das demonstrações financeiras, procura-se extrair delas toda a gama de informações que seja possível para avaliar um negócio”, evidenciando como as decisões e políticas adotadas impactam na liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

Para analisar a liquidez, a estrutura patrimonial e a rentabilidade existem diversos indicadores que facilitam a análise, que são eles, os indicadores de liquidez, em que é possível ter uma visão das características dos seus ativos e passivos, entendendo se eles tendem a ser de curto, curtíssimo ou de longo prazo.

Os indicadores de estrutura patrimonial e endividamento, que mostram a composição das obrigações da empresa e a necessidade de capital de terceiros.

Por último, os indicadores de rentabilidade, que indicam o retorno dos investimentos realizados e a sua performance. Por isso, é de extrema importância para a gestão empresarial a utilização destes recursos para analisar o desempenho da empresa.

2.3.1 Análises vertical e horizontal

As análises vertical e horizontal demonstram, a partir das demonstrações financeiras, principalmente o balanço patrimonial e demonstração de resultado, as primeiras informações de como o patrimônio da empresa está estruturado e como está o desempenho da empresa no decorrer dos exercícios.

A análise vertical facilita a avaliação das estruturas do ativo e do passivo, além da participação de cada elemento na demonstração do resultado, na formação do lucro ou prejuízo. Tem como objetivo determinar a relevância de cada conta em relação a um valor total (Bazzi, 2019).

Para o cálculo da análise vertical o número - índice = (Conta / Conta Base)x 100 (Martins *et al.*, 2020). Enquanto na análise horizontal é feita a análise temporal das contas.

A análise horizontal demonstra o crescimento ou a queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos (Bazzi, 2019).

E para o cálculo da análise horizontal o número - índice = (Valor da conta na data mais recente/ Valor da conta na data mais antiga) x 100 (Bazzi, 2019).

A partir dessas análises será possível ter uma visão externa de como está encaminhando a empresa e também, em quais ativos e passivos estão sublocados o maior volume de recursos ou como elementos de resultado compõem a operação da entidade. Ressalta-se que somente através dessas análises, o analista não poderá tirar conclusões sobre a situação da empresa, mas verificar direcionamentos e possíveis tendências.

2.3.2 Análise de indicadores

As demonstrações financeiras representam um canal de comunicação da empresa com diversos usuários externos e internos. Elas permitem uma rápida visão intuitiva da situação da empresa, são um ponto de partida para análises posteriores e também servem de base para planejar o negócio (Bazzi, 2019).

Essas demonstrações financeiras são compostas de quatro peças: Balanço patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração dos Fluxos de Caixa (Matarazzo, 2010).

Conforme a figura abaixo o processo de tomada de decisão utilizando as demonstrações financeiras é o seguinte:

Figura 1 - Processo da Análise de Demonstrações Financeiras

Etapas: 1	2	3	4
Escolha de indicadores	Comparação com padrões	Diagnóstico ou conclusões	Decisões
Análise			

Fonte: Matarazzo, 2010.

O Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa (Matarazzo, 2010). Ao decidir quais indicadores serão utilizados para a análise, pode-se calcular e comparar o período, estabelecendo qual o resultado ideal para aquele indicador e, posteriormente, apresentar o resultado e concluir a análise.

A análise por indicadores pode ser dividida em: liquidez, endividamento e rentabilidade.

2.3.3 Indicadores de liquidez

A liquidez diz respeito à capacidade de converter um ativo em dinheiro e há muitas formas de calcular a liquidez de uma empresa, porém existem quatro índices mais utilizados: A liquidez geral, corrente, seca e imediata.

A liquidez geral mostra a solidez do embasamento financeiro da empresa em longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro em curto e longo prazos e relacionando com tudo o que a empresa já assumiu como dívida, também em curto e longo prazos (Bazzi, 2019).

A liquidez corrente indica a solidez do embasamento financeiro da empresa quanto aos seus compromissos de curto prazo, mostrando quantas vezes os ativos circulantes cobrem os passivos circulantes (Bazzi, 2019).

A liquidez seca indica a solidez da empresa em relação aos seus compromissos de curto prazo, sem contar os estoques (Bazzi, 2019).

A liquidez imediata é obtida a partir da relação entre os ativos que representam disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata) e o passivo circulante (Bazzi, 2019).

O quadro 1, apresentado abaixo, mostra o índice, sua fórmula para fazer o cálculo e os parâmetros de interpretação e análise. Os indicadores mostram diferentes níveis de solvência, lembrando que os dados são extraídos do balanço patrimonial para realizar o cálculo e através desse cálculo o analista irá extrair informações relevantes para a tomada de decisão.

Quadro 1 - Índices de Liquidez

Índice	Fórmula	Parâmetros de interpretação	Parâmetros de análise
Liquidez Geral	$LG = \{AC + ANC\}/(PC + PNC,$	Indica a proporcionalidade existente entre todos os bens e direitos da empresa em relação às dívidas totais, indicando uma folga na capacidade de solvência global.	Quanto maior, melhor deve ser maior que
Liquidez Corrente	$LC = AC/PC$	Indica a relação existente do ativo circulante e do passivo circulante verificando a capacidade de pagamento da empresa.	Quanto maior, melhor deve ser maior que 1, considerando normal 1 S0.
Liquidez Seca	$LS = (AC - Estoques)/PC$	Indica a relação existente do ativo circulante e do passivo circulante verificando a capacidade de pagamento da empresa, sem considerar seus estoques.	Quanto maior, melhor, porém não pode ser muito maior que 1.
Liquidez Imediata	$LI = Disponibilidades/PC$	Indica a capacidade de pagamento da empresa, levando em consideração todo o passivo circulante e somente o valor disponível no curto prazo.	Quanto maior, melhor

Fonte: Bazzi, 2019.

2.3.4 Indicadores de endividamento

A estrutura de capitais de uma empresa diz respeito à composição do passivo, mais especificamente por meio da relação entre as fontes de financiamento e a composição das obrigações da empresa (Bazzi, 2019). Ou seja, esse indicador mostra o quanto a empresa necessita de capital de terceiros para se financiar, tomando como base os dados que constam no balanço patrimonial da empresa.

O índice de endividamento geral tem a finalidade de medir a proporção entre os ativos totais da empresa que é financiada pelos credores (Bazzi, 2019).

A composição do endividamento indica quanto do endividamento total da empresa deverá ser pago em curto espaço de tempo, ou seja, quanto das obrigações de curto prazo da empresa é comparado ao total das obrigações (Bazzi, 2019).

O índice de imobilização do patrimônio líquido indica quanto patrimônio da empresa está aplicado em seu ativo não circulante (Bazzi, 2019).

Quadro 2 - Índices de Endividamento

Índice	Fórmula	Parâmetros de interpretação	Parâmetros de análise
Endividamento geral	$EG = ((AT - PL)/AT) \times 100$	Indica a solvência da empresa, em todos os prazo, ou a cobertura de dívida, com todos os credores	Quanto menor, melhor
Composição do Endividamento	$CEnd = (PC/CTt) \times 100$	Indica a relação das dívidas de curto prazo em relação às dívidas totais da empresa	Quanto menor, melhor
imobilização do patrimônio líquido	$IPL = (ANC/PL) \times 100$	Indica quanto do ativo não circulante da empresa é financiado somente pelo patrimônio líquido	Quanto menor, melhor

Fonte: Bazzi, 2019.

Portanto, se a empresa recorre a dívidas como complemento de Capital Próprio para aplicá-los no processo produtivo podemos dizer que esse tipo de endividamento é bom. Se a empresa contrai sucessivas dívidas por meio de empréstimos para pagar outras dívidas, esse é um tipo de endividamento ruim.

2.3.5 Indicadores de rentabilidade

A análise da rentabilidade das demonstrações contábeis nos mostra qual é a rentabilidade que a empresa tem do capital investido ao longo dos períodos analisados, isto é, qual foi o rendimento dos investimentos realizados e o grau de eficácia econômica da empresa (Bazzi, 2019).

O índice do giro dos ativos pode indicar quantas vezes o ativo se renova em relação às vendas da empresa (Bazzi, 2019). É indicado para verificar se as aplicações de recursos feitas no ativo obtiveram um bom desempenho nas vendas.

A margem de lucro líquido mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescentes após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos de ações preferenciais (Bazzi, 2019). Tem como objetivo identificar quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu faturamento, ou seja, à quantidade de vendas líquidas realizadas.

O retorno sobre o investimento é o índice que busca representar a conexão existente entre o resultado da empresa em relação ao volume dos recursos que nela foram investidos pelos sócios, ou por terceiros (Bazzi, 2019).

O retorno sobre o patrimônio líquido representa diretamente quanto a empresa conseguiu gerar de lucro líquido em relação ao total do capital próprio que foi investido em sua operação (patrimônio líquido) (Bazzi, 2019). Com esse indicador é possível identificar a rentabilidade da empresa considerando o lucro líquido em relação a uma determinada quantidade de capital próprio investido.

Quadro 3 - Índices de rentabilidade

Índice	Fórmula	Parâmetros de interpretação	Parâmetros de análise
Giro dos ativos	$GA = RL/AT$	Indica quantas vezes o ativo foi renovado em relação às vendas líquidas do período	Quanto maior, melhor
Margem líquida	$ML = (LL/ROL) \times 100$	Indica a lucratividade obtida pela empresa em relação ao seu faturamento	Quanto maior, melhor, mas depende diretamente do setor ou do produto da empresa
Retorno sobre investimento	$ROI = (LL/AT) \times 100$	Indica a relação entre os resultados da empresa e o volume de recursos nela investidos por sócios e terceiros	Quanto maior, melhor
Retorno sobre o patrimônio líquido	$ROE = (LL/PL) \times 100$	Indica quanto a empresa gera de lucro líquido em função de seu capital próprio (patrimônio líquido)	Quanto maior, melhor

Fonte: Bazzi, 2019.

O objetivo principal dessa análise é demonstrar o que renderam os investimentos, indicando o grau de êxito econômico da empresa, em relação ao capital nela aplicado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como descritiva e quantitativa. De acordo com Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos, a pesquisa é descritiva pois apresenta o desempenho econômico-financeiro e o possível o efeito da pandemia de Covid-19 na Unimed Varginha, descrevendo o quanto este fenômeno pode ter afetado o aspecto econômico-financeiro.

Nas pesquisas quantitativas, as categorias são frequentemente estabelecidas a priori, o que simplifica sobremaneira o trabalho analítico (Gil, 2002). Portanto, a pesquisa se enquadra como quantitativa por usar os dados presentes nas demonstrações financeiras da empresa, não utilizando, portanto, o uso de inferência estatística.

O estudo analisou uma entidade do setor de saúde suplementar, a Unimed Varginha. O período escolhido para o estudo abrangeu os anos de 2018 a 2024, que se deu, de acordo com o objetivo da pesquisa, de analisar o comportamento econômico-financeiro deste setor em um contexto pandêmico, por meio da análise das demonstrações contábeis.

3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As informações foram obtidas por meio do site da Unimed Varginha, que fornece as demonstrações financeiras consolidadas. Nesta pesquisa, foram utilizados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, ambos referentes aos períodos anuais da Unimed Varginha nos anos de 2018 a 2024. Nesse contexto, os relatórios contábeis foram utilizados como base principal para a mensuração dos indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade.

Os indicadores calculados, descritos no Quadro 4, mostram as fórmulas, bem como a sua interpretação, de acordo com estudos correspondentes.

Quadro 4 - Indicadores da pesquisa

Indicadores	Fórmulas	Parâmetros de Análise
INDICADORES DE LIQUIDEZ		
Liquidez Geral	$LG=(AC+ANC)/(PC+PN-C)$	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1
Liquidez Corrente	$LC=AC/PC$	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1
Liquidez Seca	$LS=AC-Estoques/PC$	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1
Liquidez Imediata	$LI=Disponibilidade/PC$	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1
Capital Circulante Líquido	$CCL=AC-PC$	Quanto maior, melhor
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO		
Endividamento Geral	$EG=((AT-PL)/AT) \times 100$	Quanto menor, melhor
Composição do Endividamento	$CE=(PC/CT) \times 100$	Quanto menor, melhor
Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL=(AC/PL) \times 100$	Quanto menor, melhor
INDICADORES DE RENTABILIDADE		
Giro do Ativo	$GA=RL/AT$	Quanto maior, melhor
Margem Líquida	$ML=(LL/ROL) \times 100$	Quanto maior, melhor
Retorno sobre os Ativos	$ROA=(LL/AT) \times 100$	Quanto maior, melhor
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$ROE=(LL/PL) \times 100$	Quanto maior, melhor

Fonte: Bazzi (2019); Matarazzo (2010).

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE: A UNIMED VARGINHA

A Unimed Varginha funciona desde 1973 e, atualmente, possui mais de 330 médicos credenciados, quase 650 colaboradores e mais de 55 mil clientes (Unimed Varginha, 2025). No sistema Unimed ela é considerada uma Unimed Singular.

Na região de Varginha, a Cooperativa atua em Boa Esperança, Campanha, Cordislândia, Elói Mendes, Monsenhor Paulo e São Gonçalo do Sapucaí (Unimed Varginha, 2025), que é uma região com aproximadamente 270 mil habitantes.

Considerando o contexto de pandemia, segundo a Unimed Varginha, os impactos da COVID-19 no modelo de negócio da entidade dependerão de eventos futuros e que a incerteza e a imprevisibilidade, poderia “resultar em efeito material adverso para os nossos negócios, liquidez, condição financeira e resultados de operações” (Unimed Varginha, 2020, p. 13).

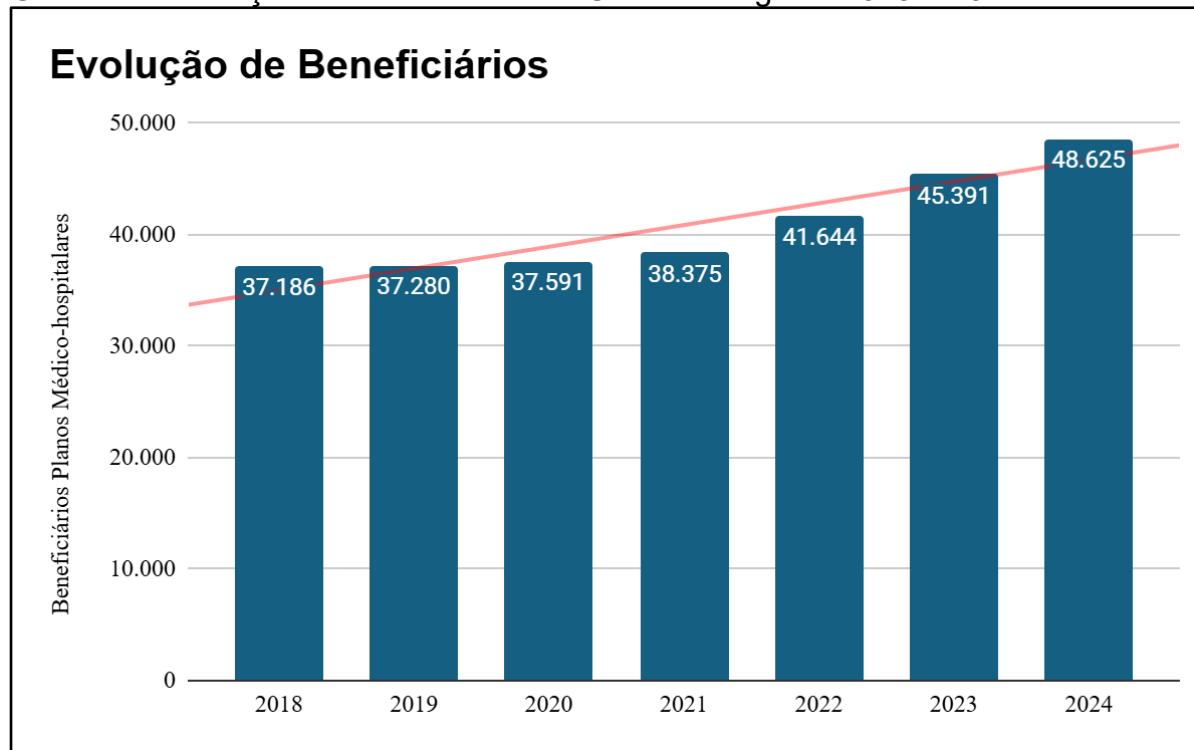
Com a relevância e tamanho da Unimed Varginha apresenta para a região do Sul de Minas Gerais e a sua atuação no cenário de saúde suplementar, nos resultados e discussões deste trabalho, será avaliado o desempenho econômico-financeiro no período de 2018 a 2024 e se o período pandêmico afetou este desempenho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DESEMPENHO OPERACIONAL: BENEFICIÁRIOS E SINISTRALIDADE DA UNIMED VARGINHA

Para o período de 2018 a 2024, a Unimed Varginha vem apresentando resultados de crescimento constantes no número de beneficiários, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução de beneficiários da Unimed Varginha 2018 – 2024



Fonte: ANS (2025).

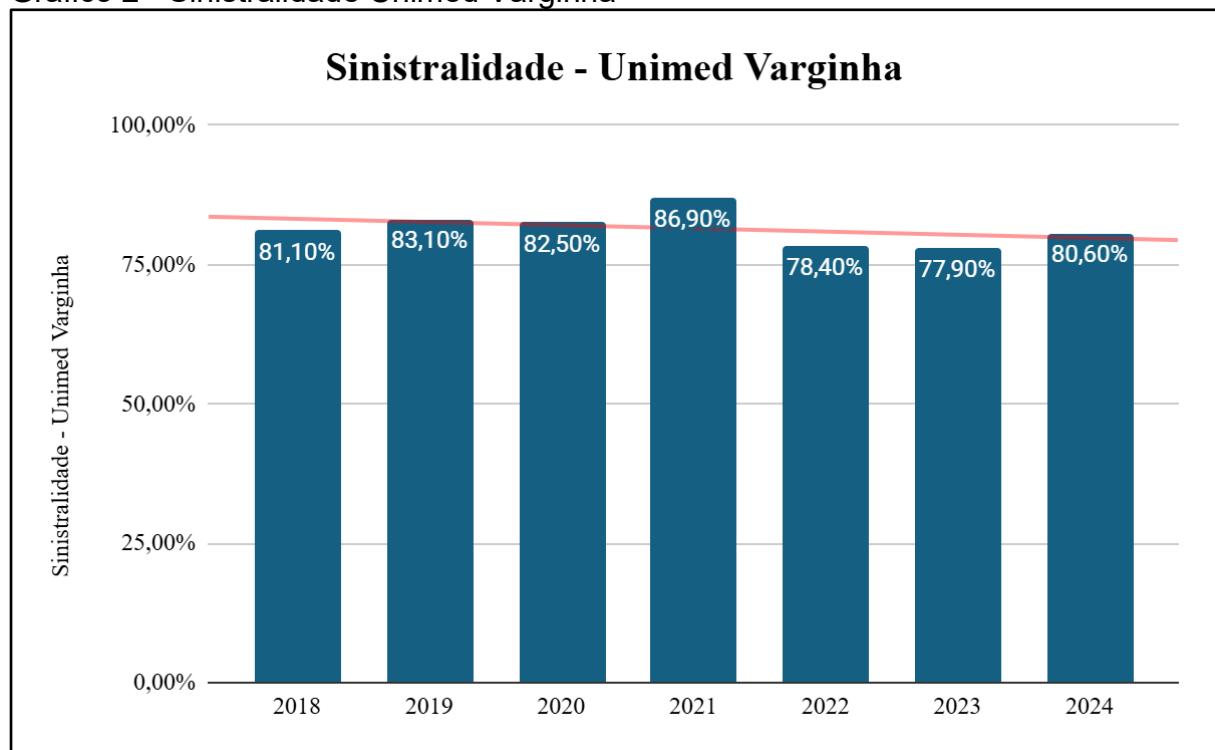
Para o período de 2018 a 2024, o crescimento no número de beneficiários foi de, aproximadamente, 23,52%, alcançando um pico da série em 2024, com 48.625. Verifica-se que nos quatro primeiros anos do período, de 2018 a 2021, houve um crescimento médio de 3,19%. É a partir de 2022 que o crescimento se torna mais acentuado.

Conforme Santos e Gerschman (2004) pelo setor de saúde ser de alto custo, nota-se que a iniciativa privada tem conseguido se expandir e ajustar seus custos possibilitando uma ampliação na oferta de serviços de alta complexidade - como exames de ressonância magnética,

oncológicos, tomografias - e o setor público, que antes predominava na oferta desse tipo de serviço, retraiu-se (Barcelos, 2018).

É possível entender que houve um bom resultado para as operadoras de plano de saúde no geral no período da pandemia (IDEC, 2021), mas a dúvida que fica é se a Unimed Varginha também teve um bom desempenho e para entendermos isso, faremos a análise da sinistralidade que segundo a ANS (2025) “é o principal indicador que explica o desempenho operacional das operadoras médico-hospitalares”.

Gráfico 2 - Sinistralidade Unimed Varginha



Fonte: ANS (2025).

Através destes dados da sinistralidade da Unimed Varginha é possível visualizar uma estabilidade nos anos analisados e também, indicando que ela está proporcional ao mercado, não evidenciando um desequilíbrio econômico-financeiro, o mercado acreditava que após a pandemia o percentual de sinistralidade iria aumentar, mas na prática isso não ocorreu, sendo algo positivo para a Unimed Varginha.

Corroborando com o que o IDEC (2021) discorreu sobre a expectativa positiva com a redução da sinistralidade dos planos de saúde no país. E a Unimed Varginha mostrando um cenário diferente daquele apresentado pela Forbes Brasil quanto ao grande aumento da sinistralidade em 2022, sendo um dos anos do período analisado com menor taxa de sinistralidade.

Ao analisar o indicador de sinistralidade se faz necessário também analisar os demais indicadores para análise do desempenho econômico-financeiro da empresa, já que, somente com um indicador não é o suficiente para tomar decisões estratégicas.

A análise econômico-financeira é importante para compreender o desempenho das empresas, fornecendo através dela informações para a tomada de decisão.

Portanto, será apresentado as análises vertical e horizontal, os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade para que seja possível realizar uma análise mais aprofundada da situação financeira da Unimed nos períodos pré, durante e pós pandemia.

4.2 ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL

Essas duas análises horizontal e vertical são técnicas relevantes na avaliação de tendências, pois com elas se torna possível realizar comparações entre contas e realizar também uma comparação temporal entre os exercícios.

Tabela 1 - Resultados da análise horizontal do Balanço Patrimonial

ANÁLISE HORIZONTAL						
CONTAS	2018 - 2019	2019 - 2020	2020 – 2021	2021 - 2022	2022 - 2023	2023 - 2024
ATIVO	11,63%	6,43%	18,43%	5,95%	39,83%	3,27%
ATIVO CIRCULANTE	17,30%	8,40%	31,26%	9,80%	19,06%	7,76%
DISPONÍVEL	-38,48%	72,54%	2,58%	-26,80%	-70,41%	187,32%
REALIZÁVEL	21,31%	6,06%	32,97%	11,48%	21,75%	6,45%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	6,01%	4,27%	3,79%	0,39%	72,57%	-1,62%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	-5,87%	-5,89%	0,70%	-38,53%	6,46%	3,34%
INVESTIMENTOS	23,90%	12,07%	3,48%	30,30%	15,49%	-8,03%
IMOBILIZADO	-0,88%	6,23%	9,94%	-8,09%	287,44%	2,27%
INTANGÍVEL	-34,01%	-47,65%	-96,01%	360,39%	-5,84%	440,80%
CONTAS	2018 - 2019	2019 - 2020	2020 – 2021	2021 - 2022	2022 - 2023	2023 - 2024
PASSIVO	11,63%	6,43%	18,43%	5,95%	39,83%	3,27%
PASSIVO CIRCULANTE	5,90%	8,07%	25,84%	11,48%	37,66%	13,66%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-8,33%	10,52%	9,15%	-12,01%	75,08%	-26,42%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25,83%	4,01%	18,58%	9,95%	30,05%	9,70%

Fonte: Autor (2025).

Foi possível através da análise horizontal ver o desempenho das contas do balanço de 2018 a 2024, nas contas do ativo, o ativo total, circulante e realizável tiveram crescimento em todos os anos, enquanto o disponível, não circulante, realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível, tiveram oscilações nesse período.

Enquanto as contas do passivo e patrimônio líquido, o passivo total, circulante e o próprio patrimônio líquido tiveram um crescimento anual, diferente do passivo não circulante que oscilou no período.

Embora as contas do ativo e do passivo da Unimed Varginha tenham tido oscilações no período, verifica-se que a situação da empresa é de crescimento para o período analisado.

Tabela 2 - Resultados da Análise Vertical do Balanço Patrimonial

ANÁLISE VERTICAL							
CONTAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	49,77%	52,30%	53,26%	59,04%	61,19%	52,10%	54,36%
DISPONÍVEL	3,34%	1,84%	2,99%	2,59%	1,79%	0,38%	1,05%
REALIZÁVEL	46,43%	50,45%	50,28%	56,45%	59,40%	51,72%	53,31%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	50,23%	47,70%	46,74%	40,96%	38,81%	47,90%	45,64%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	19,60%	16,52%	14,61%	12,42%	7,21%	5,49%	5,49%
INVESTIMENTOS	18,47%	20,50%	21,59%	18,86%	23,20%	19,16%	17,07%
IMOBILIZADO	11,75%	10,43%	10,41%	9,67%	8,39%	23,24%	23,02%
INTANGÍVEL	0,41%	0,24%	0,12%	0,00%	0,02%	0,01%	0,06%
CONTAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PASSIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	27,27%	25,87%	26,26%	27,91%	29,37%	28,91%	31,82%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	25,66%	21,07%	21,88%	20,17%	16,75%	20,97%	14,94%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	47,07%	53,06%	51,85%	51,92%	53,88%	50,12%	53,24%

Fonte: Autor (2025).

Através dessa análise é possível visualizar como estão distribuídos os seus recursos e suas obrigações.

Na maioria dos anos, com exceção do ano de 2018, os seus ativos tinham maior quantidade de recursos no curto prazo, se localizando no ativo circulante da empresa.

Enquanto as obrigações da Unimed Varginha têm perfil maior de curto prazo em todos os anos analisados.

Tabela 3 - Resultados da análise horizontal da DRE

ANÁLISE HORIZONTAL - DRE						
CONTAS	2018 - 2019	2019 – 2020	2020 - 2021	2021 - 2022	2022 - 2023	2023 - 2024
CONTRAPRESTAÇÕES	-8,56%	23,00%	7,14%	-15,49%	20,98%	18,76%
RESULTADO BRUTO	-2,22%	-12,32%	-11,48%	33,23%	40,18%	2,75%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	7,13%	-51,62%	128,80%	262,00%	-43,94%	4,74%
RESULTADO PATRIMONIAL	20,75%	-33,98%	593,51%	-41,66%	15,51%	4,43%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	-10,15%	-29,55%	69,17%	0,95%	43,99%	-3,75%
RESULTADO LÍQUIDO	-12,39%	-31,83%	79,06%	-5,27%	45,49%	-4,59%

Fonte: Autor (2025).

Foi possível através da análise horizontal ver o desempenho das contas da DRE de 2018 a 2024. É possível visualizar um aumento significativo no resultado patrimonial da Unimed do ano de 2020 para 2021, isso se deve devido ao aumento das receitas patrimoniais na conta de outros créditos ou bens a receber, não consta nas notas explicativas.

Também nos anos de 2020 para 2021 e 2021 para 2022 é possível visualizar um aumento significativo no resultado financeiro líquido, que foi referente às aplicações financeiras realizadas no período. Como foi visto, por conta da pandemia as operadoras de plano de saúde ficaram com bastante dinheiro em caixa, isso pode ter influenciado no aumento das receitas financeiras.

Os demais não tiveram aumentos ou diminuições muito significativas, todos os anos houveram alterações.

Tabela 4 - Resultados da análise vertical da DRE

ANÁLISE VERTICAL - DRE						
CONTAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023
CONTRAPRESTAÇÕES	100%	100%	100%	100%	100%	100%
RESULTADO BRUTO	19,93%	21,32%	15,20%	12,55%	19,79%	22,93%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	0,87%	1,02%	0,40%	0,85%	3,66%	1,69%
RESULTADO PATRIMONIAL	1,85%	2,44%	1,31%	8,49%	5,86%	5,59%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	14,41%	14,16%	8,11%	12,81%	15,30%	18,21%
RESULTADO LÍQUIDO	13,34%	12,78%	7,09%	11,84%	13,27%	15,96%

Fonte: Autor (2025).

A análise vertical da DRE mostrará qual o percentual de valores em relação às contraprestações que os resultados estão tendo.

No ano de 2020 para 2021 houve uma redução do resultado bruto em relação às contraprestações possivelmente devido ao período de pandemia em que a população viveu neste período, mas na contramão o resultado patrimonial destes anos aumentou, porém como afirmado acima não consta nas notas explicativas o aumento.

As demais contas não tiveram um aumento ou uma diminuição significativa embora tenham vivido um cenário econômico do país complicado, como a pandemia, reafirmando a boa capacidade das operadoras de plano de saúde de lidar com essa situação.

Com essas duas análises é possível visualizar como elas juntas oferecem uma visão completa do cenário financeiro, possibilitando uma visão macro sobre a empresa analisada.

4.3 ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Analizar a liquidez de uma empresa significa verificar a probabilidade de esta honrar seus compromissos em dia e com os encargos contratuais acordados. Esses índices são capazes de prever problemas com o fluxo de caixa e insolvência (Bazzi, 2019).

A análise de liquidez mensura a capacidade de pagamento frente aos compromissos assumidos. Quanto maior, melhor.

É utilizado quatro índices com maior frequência quando se trata de liquidez. São eles: liquidez imediata, seca, corrente e geral. Adicionalmente, o capital circulante líquido também, para identificar se a cooperativa tinha folga financeira no período analisado.

Tabela 5 - Resultados dos indicadores de Liquidez

LÍQUIDEZ IMEDIATA						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1,18	1,42	1,42	1,26	1,41	1,31	1,30
LÍQUIDEZ SECA						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1,82	2,01	2,02	2,11	2,08	1,80	1,71
LÍQUIDEZ CORRENTE						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1,83	2,02	2,03	2,12	2,08	1,80	1,71
LÍQUIDEZ GERAL						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1,31	1,47	1,41	1,49	1,48	1,15	1,28
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
14.993.712	19.658.752	21.375.658	29.185.174	31.607.611	32.205.126	32.335.883

Fonte: Autor (2025).

No longo e curto prazo, temos a liquidez geral dos anos de 2018 a 2024 que ficou todos os anos acima de 1. Então, para cada R\$1,00 em dívidas de longo prazo e curto prazo a Unimed Varginha tinha R\$1,31, 1,47, 1,41, 1,49, 1,48, 1,15 e 1,28 de ativo de longo prazo, indicando uma boa constância nos anos analisados, superando as dívidas.

No curto prazo, temos liquidez imediata, liquidez corrente e liquidez seca. Em todos os anos esses indicadores ficaram acima de 1, o que significa que para cada R\$1,00 em dívidas de curto prazo a Unimed Varginha em todos os anos teria condições de liquidar suas dívidas de curto prazo, não tendo problemas no curto prazo.

Ainda no curto prazo, temos o capital circulante líquido que em todos os anos analisados ficou acima de 0, o que significa que a empresa possui folga financeira no curto prazo.

Ao analisar a tabela 5, observa-se que a Unimed Varginha, que foi o nosso objeto de estudo apresentou ao longo do período, todos os indicadores de liquidez acima da média ideal, que é igual ou superior a um. Mostrando que apesar das adversidades vivenciadas pela Unimed Varginha, como o período da Pandemia, ela

mostrou sua forte posição no mercado ao manter seus índices de liquidez acima do esperado.

4.4 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO

A análise do endividamento de uma empresa visa avaliar e revelar qual o chamado grau de endividamento vigente. Assim, os vários indicadores que são calculados demonstram qual a política de obtenção de recursos adotada pela empresa, isto é, como a empresa tem financiado seu ativo (Bazzi, 2019).

A análise de endividamento mensura a dependência de capital de terceiros e o perfil da dívida. Quanto menor, melhor!

Tabela 6 - Resultados dos indicadores de endividamento

ENDIVIDAMENTO GERAL						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
52,93	46,94	48,15	48,08	46,12	49,88	46,76
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
51,52	55,10	54,55	58,05	63,68	57,96	68,04
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
65,08	58,77	61,95	54,96	58,65	84,63	75,41

Fonte: Autor (2025).

O endividamento geral mede, em termos percentuais, o quanto dos ativos totais são financiados pelo capital de terceiros. Somente no ano de 2018, o capital de terceiros representava mais de 50% dos ativos totais.

A composição do endividamento mensura o perfil da dívida. Analisando este indicador é possível visualizar que a Unimed Varginha tem um perfil de dívida de curto prazo em todos os anos analisados, o que implica em menos tempo para pagamento.

A imobilização do patrimônio líquido mensura se o patrimônio líquido é suficiente para cobrir os ativos sem liquidez prevista. Em todos os anos a imobilização do patrimônio líquido esteve abaixo de 100%, o que significa que a empresa tem sobra de recursos próprios para financiar parte do ativo circulante.

Ao analisar a tabela 6, verifica-se que as médias dos índices de endividamento geral e composição do endividamento, a Unimed Varginha esteve acima de 50% do endividamento geral apenas no ano de 2018 e sua composição do endividamento em todos os anos foi acima de 50%, o que evidencia a utilização de uma parcela de capital de terceiros apenas em 2018 para sustentar a sua estrutura de capital nos anos seguintes era financiado em grande parte pelo capital próprio e este endividamento se concentra, em sua maioria, em curto prazo (passivo circulante) pois a composição do endividamento esteve acima de 50%.

Já no caso da Imobilização do Patrimônio Líquido, as empresas apresentaram indicadores, em todos os anos analisados, inferiores a 100%, indicando assim limitações no uso de recursos próprios para investir em ativos sem liquidez, aumentando a dependência de terceiros e, consequentemente, o risco de insolvência (Matarazzo, 2010).

Nos anos de pandemia através destes indicadores de endividamento é possível verificar que apesar do cenário econômico no país não estar no seu melhor momento, a Unimed Varginha não foi prejudicada, os seus níveis de endividamento se mantiveram estáveis, não apresentando nenhum aumento significativo de suas dívidas neste período.

4.5 ANÁLISE DE RENTABILIDADE

A análise da rentabilidade das demonstrações contábeis nos mostra qual é a rentabilidade que a empresa tem do capital investido ao longo dos períodos analisados, isto é, qual foi o rendimento dos investimentos realizados e o grau de eficácia econômica na empresa (Bazzi, 2019).

A análise da rentabilidade mensura o quão rentável é o investimento realizado na empresa. Quanto maior o resultado, melhor!

Tabela 7 - Resultados dos indicadores de rentabilidade

GIRO DO ATIVO						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1,67	1,37	1,59	1,44	1,14	0,98	1,14
MARGEM LÍQUIDA						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
13,75%	13,22%	7,29%	12,16%	13,76%	16,54%	13,25%
RETORNO SOBRE OS ATIVOS						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
23,02%	18,07%	11,57%	17,50%	15,64%	16,28%	15,04%
RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
48,90%	34,05%	22,32%	33,70%	29,03%	32,48%	28,25%

Fonte: Autor (2025).

O giro do ativo mede a eficiência dos ativos totais na geração de receita operacional líquida. Quase todos anos, com exceção de 2023, foram acima de R\$1,00, o que significa que para cada R\$1,00 investido no ativo total, houve um retorno de R\$1,67, 1,37, 1,59, 1,44, 0,98 e 1,14 em receita operacional líquida.

A margem líquida mede, em termos percentuais, o quanto de receita operacional líquida foi convertida em lucro líquido. Nos anos de 2018 a 2024, para cada R\$100,00 de receita operacional líquida foram convertidos em lucro líquido R\$13,75; 13,22; 7,29; 12,16; 13,76; 16,54; 13,25.

O retorno sobre os ativos mede, percentualmente, o retorno obtido a cada investimento no ativo total. Nos anos analisados para R\$100 investimentos no ativo total o retorno obtido foi de R\$23,02; 18,07; 11,57; 17,50; 15,64; 16,28 e 15,04 em lucro líquido.

O retorno sobre o patrimônio líquido mede, percentualmente, o retorno obtido a cada real investido no patrimônio líquido. Nos anos de 2018 a 2024 para cada R\$100 investidos no patrimônio líquido, o retorno obtido foi de R\$48,90; 34,05; 22,32; 33,70; 29,03; 32,48 e 28,25 em lucro líquido.

A partir da tabela 7, de modo geral, a empresa estudada, mesmo diante do cenário de pandemia de Covid-19, apresentou indicadores positivos de rentabilidade. A Unimed Varginha apresentou resultados positivos em todos os indicadores, principalmente no Retorno sobre o Patrimônio Líquido que em 2024 foi de (28,25%), o que indica a sua capacidade de gerar lucros para os acionistas.

Logo, observa-se que a Unimed Varginha apresentou um desempenho positivo também em relação ao Retorno sobre os Ativos que em 2024 foi de (15,04%) e à Margem Líquida (13,25%). Esses resultados indicam boa eficiência da Unimed Varginha na utilização de seus ativos e na conversão de lucro a partir de suas vendas.

Em termos financeiros, a empresa é líquida no curto, no longo e no curtíssimo prazo em todos os anos analisados. A maior proporção dos ativos são financiados por capital próprio e o perfil da dívida é de curto prazo em todos os anos analisados.

Em termos econômicos, a rentabilidade foi positiva em todos os anos analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como o objetivo analisar as demonstrações contábeis da Unimed Varginha, no período de 2018 a 2024, para entender se houve influência da pandemia no desempenho econômico-financeiro da entidade para o período analisado.

Portanto, foram analisadas as demonstrações contábeis vertical e horizontal, índices de liquidez, de endividamento e de rentabilidade. Conclui-se que se tratando de liquidez, a Unimed apresentou, em todos os anos, solvência, ou seja, capacidade de arcar com as suas obrigações tanto no longo quanto no curto prazo (exceto estoques). Observou-se, ainda, que há existência de reserva financeira em curto prazo, aumentando ano após ano, indicando uma crescente.

Nos cálculos do endividamento, com exceção do ano de 2018 em que a Unimed possui maior parte das suas fontes provenientes do capital de terceiros, foi apresentado nos anos seguintes que ela possui mais da metade de suas fontes de financiamento oriundas do capital próprio, indicando uma grande capacidade em se autofinanciar. A maior porcentagem da dívida tem vencimento em curto prazo, o que indica menos prazo para pagamento e é necessário ter atenção em relação à capacidade de liquidez nos períodos analisados.

Por último, foram analisados os indicadores de rentabilidade, a Unimed Varginha gerou lucro em todos os anos se mantendo positivo. O resultado econômico no ano de 2020 em que ocorreu o início da pandemia, foi o seu ano com menor rentabilidade nos anos analisados, mas ainda assim positivo e apesar das inseguranças quanto ao futuro da saúde suplementar no Brasil neste período, as operadoras de saúde, no geral, performaram bem e a grande maioria lidou bem com a crise.

Neste estudo foi estudado apenas a Unimed Varginha, que é uma das centenas de Unimeds espalhadas em todo o Brasil, e que a pandemia não teve grande impacto, seja pela gestão ou por motivos diversos, mas pode ter afetado outras Unimeds de formas diferentes. Portanto, para pesquisas futuras, sugere-se a análise de outras cooperativas de saúde suplementar da própria região do sul e demais regiões de Minas Gerais para entender o desempenho econômico-financeiro no período pandêmico.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. L. A.; et al. Impacto da COVID-19 na sustentabilidade financeira das operadoras de plano de saúde no Brasil. **Revista eletrônica do departamento de Ciências Contábeis & Departamento de atuária e métodos quantitativos da FEA**, v.9, 2022.

BARCELOS, M. A. Análise do desempenho econômico-financeiro da cooperativa de trabalho médico Unimed Araxá a partir do plano de contas padrão da Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Universidade Estadual Paulista**, 2018.

BAZZI, S. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 de Novembro de 2025.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **ANS divulga dados econômico-financeiros do 1º semestre de 2025**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/numeros-do-setor/ans-divulga-dados-economico-financeiros-do-1deg-semestre-de-2025>. Acesso em: 15 novembro de 2025.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **O que o beneficiário precisa saber sobre os diferentes tipo de contratação de plano saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/centrais-de-conteudo/o-que-o-beneficiario-precisa-saber-pdf>. Acesso em: 22 novembro de 2025.

CNN BRASIL. Setor de planos de saúde tem lucro líquido de R\$ 5,6 bilhões no primeiro semestre do ano, diz ANS, **CNN Brasil**, 4 jun. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/setor-de-planos-de-saude-tem-lucro-liquido-de-r-56-bilhoes-no-primeiro-semestre-do-ano-diz-ans/>. Acesso em: 7 de dezembro de 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. Em meio à pandemia, operadoras de planos de saúde têm lucros recordes. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/04/4918994-em-meio-a-pandemia-operadoras-de-planos-de-saude-tem-lucros-recordes.html>. Acesso em: 7 de dezembro de 2025.

FORBES BRASIL. Operadoras de planos de saúde perdem bilhões e sofrem revés pós-pandemia. **Forbes Brasil**, 22 set. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2022/09/operadoras-de-planos-de-saude-perdem-bilhoes-e-sofrem-reves-pos-pandemia/>. Acesso em: 7 de dezembro de 2025.

GELCKE, E. R.; et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4a Ed. São Paulo: Atlas, 2002. INSTITUTO DE DEFESA DE CONSUMIDORES. Lucro dos planos de saúde cresce durante a pandemia apesar da crise econômica. Instituto de defesa de

consumidores, 2021. Disponível em: <https://idec.org.br/idec-na-imprensa/lucro-dos-planos-de-saude-cresce-durante-pandemia-apesar-da-crise-economica> Acesso em: 27 de novembro de 2025.

LEITE, R. H. R.; et al. Análise do impacto no resultado econômico-financeiro e contábil das cooperativas de saúde Unimed pelo uso da gestão estratégica. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v.9, n. 17, 2022.

MARTINS, E.; et al. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597025941. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025941>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEU SUS DIGITAL. Sobre o Sus. **SUS**, 2025. Disponível em: <https://meususdigital.saude.gov.br/publico/perfil/sobre-sus> Acesso em: 22 de novembro de 2025.

MODESTO, M. M. Reflexos da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas de serviços médico-hospitalares listadas na B3, 2023. **Monografia (Bacharelado em Administração) — Instituto de Ciências Sociais Aplicadas**, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/5326/6/MONOGRAFIA_ReflexosCovid19Indicadores.pdf. Acesso em: 7 de dezembro de 2025.

OLIVEIRA, E. C. V.; et al. Planos de contingência para enfrentamento da COVID-19: análise da resposta no Estado do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v.3, n.2, 2020.

SCHEFFER, M.; ROBBA, R. A responsabilidade solidária das cooperativas que compõem o grupo Unimed. **Revista de Direito Sanitário**, v. 17, n. 1, p. 167-178, 2016.

SILVA, D. D. S.; et al. Pandemia, crise econômica e desigualdade social em saúde no Maranhão: breve análise da cobertura de saúde suplementar. **Revista Observatorio de La Economia LatinoAmericana**, v.21, n. 12, p. 23589-23607, 2023.

TEIXEIRA, I. T.; et al. Impactos preliminares da COVID-19 nas operadoras de grande porte da saúde suplementar brasileira. **Brazilian Journals of Business**, v. 4, n.4, p. 2082-2092, 2022.

TEIXEIRA, M. M. Impacto da COVID-19 nos indicadores de desempenho econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. São Paulo, 2024. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/44273/1/TCC%20-%20MAIZA%20MAGALH%C3%A3ES%20TEIXEIRA_VERS%C3%A3O%20FINAL_MAiza%20Magalhaes%20Teix.pdf. Acesso em: 7 de dezembro de 2025.

UNIMED. Cooperativas do Sistema Unimed apoiam desenvolvimento social. **Valor Econômico**, 05 de julho de 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/conteudo-de-marca/unimed/noticia/2024/07/05/cooperativas-do-sistema-unimed-apoiam-desenvolvimento-social.ghtml>. Acesso em: 02 de dezembro de 2025.

UNIMED DO BRASIL. Sistema Unimed. **Unimed do Brasil**, 2025. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/sistema-unimed> Acesso em: 27 de novembro de 2025.

UNIMED VARGINHA. **Demonstrações Contábeis Anuais: 2020-2021**. <https://www.unimed.coop.br/site/documents/4734766/0/DF%C2%B4s+Completas+2020+-+Unimed+Varginha.pdf/e0d5b193-422e-c9cc-554f-cd2c6663b611?t=1665493511636>. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

UNIMED VARGINHA. Governança Cooperativista. **Unimed Varginha**, 2025. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/varginha/governan%C3%A7a-cooperativista> Acesso em: 01 de novembro de 2025.

UNIMED VARGINHA. Nossa história. **Unimed Varginha**, 2025. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/varginha/a-unimed> Acesso em: 15 de novembro de 2025.